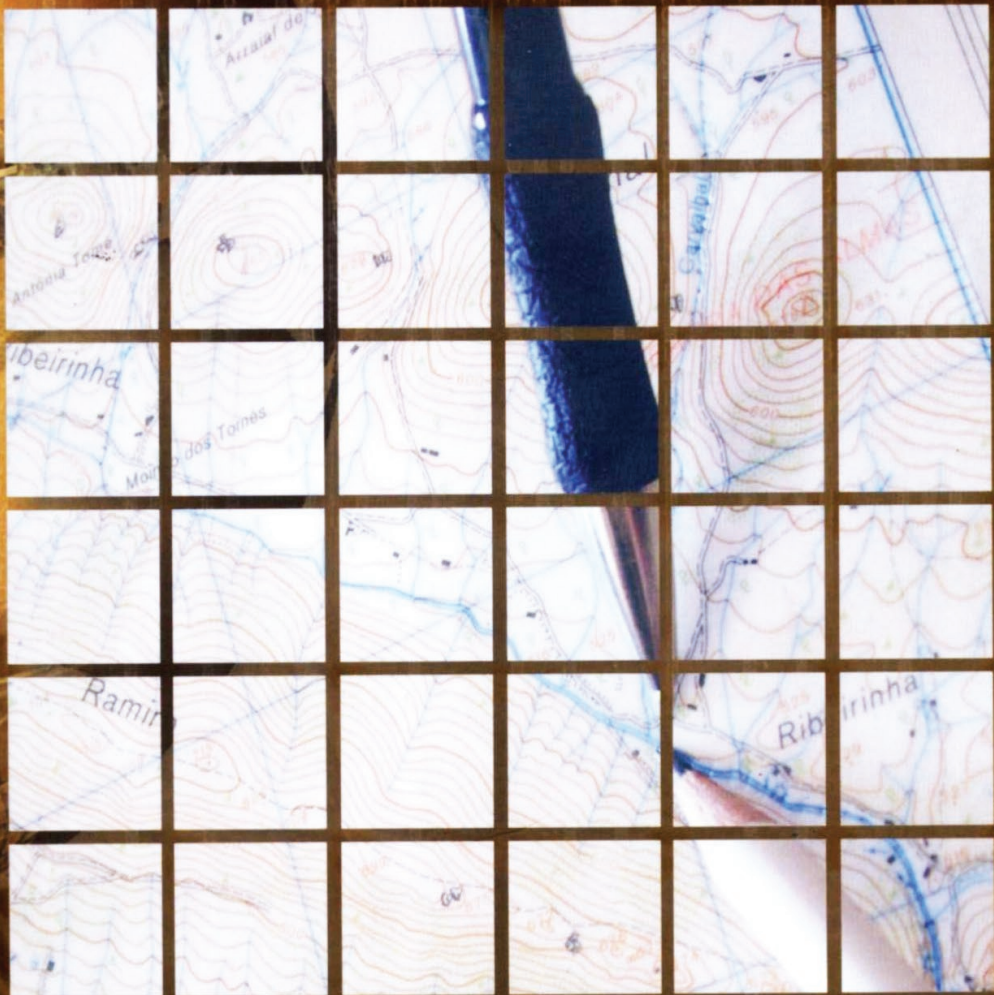


Instituto de Estudos Geográficos
Centro de Estudos Geográficos

Cadernos de Geografia



Nº 24/25 - 2005/06

Faculdade de Letras | Universidade de Coimbra

Coimbra: também um país de chegada? O caso dos trabalhadores brasileiros*.

Maria Gonçalves Conceição Santos

Doutoranda em Geografia na Universidade de Coimbra, docente da UNEB e pesquisadora do Grupo Recôncavo

Fernanda Delgado Cravidão

Centro de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra

1. Introdução

O trabalho discute os resultados preliminares da pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito do programa de doutoramento da Universidade de Coimbra sobre a inserção dos imigrantes brasileiros no mundo do trabalho, na Região Centro de Portugal. Neste artigo, apresentaremos os resultados da investigação realizada no Distrito de Coimbra, nomeadamente nos municípios de Coimbra e Vila Nova de Poiares. O entendimento das motivações que influenciaram na decisão de sair do Brasil e da escolha deste lugar para morar e trabalhar, assim como a forma de inserção desses imigrantes no mundo do trabalho português, constituem objectivos delineadores deste estudo. A aplicação dos inquéritos permitiu-nos ter acesso aos relatos de trabalhadores brasileiros e outras informações importantes para a reflexão.

As relações entre Brasil e Portugal são históricas. Remetem a pensar na formação do território brasileiro e além disso como o país se insere no contexto das migrações internas e externas. O movimento internacional de trabalhadores brasileiros, resultado do processo de globalização, adequa-se à teoria dos sistemas migratórios. Esta teoria desenvolveu-se na década de 1980 e enfatiza que as migrações internacionais resultam das necessidades da expansão do capitalismo e das relações neo-coloniais (ZLOTNIK, 1992; MALHEIROS, 2005; FONSECA, 2005). Um sistema migratório pode ser identificado através de um stock e de um fluxo de pessoas, com duração de pelo menos cinco anos, podendo ser determinado tanto no país de origem como no lugar de chegada (ZLOTNIK, 1992). Diante da preocupação inicial de entender o local de saída desses imigrantes, verificamos que o Brasil está inserido em três sistemas migratórios: o primeiro, como país de acolhimento de imigrantes internacionais; o segundo sistema migratório refere-se ao movimento populacional interno; e o terceiro compreende a migração internacional de trabalha-

dores brasileiros, resultado da acentuação do processo de globalização.

Do século XVI até metade do século XX, o Brasil acolheu intenso fluxo de imigrantes estrangeiros oriundos de países como Portugal, Angola, Guiné, Nigéria, Espanha, Alemanha, Itália, Japão, entre outros. No Brasil, os movimentos migratórios internos, não datam de hoje. A intensificação do capital industrial no Centro-Sul do país desencadeou, na década de 1960, um forte movimento emigratório oriundo da Região Nordeste em direcção a São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Minas Gerais. A espacialização do capital financeiro nas áreas rurais impulsionou, na metade da década de 1980, um novo fluxo migratório em direcção aos Estados de Rondônia, Pará, Roraima, Amazonas e Mato Grosso. Este movimento criou sérios conflitos sociais, sobretudo com a população indígena e com os pequenos proprietários rurais (SANTOS, 1993; SANTOS, 2003; MARTINS, 1990).

O aprofundamento da crise brasileira agravada com as altas taxas de inflação e desemprego, sobretudo na década de noventa, tem forçado e motivado Brasileiros e brasileiras a percorrerem longas distâncias numa migração internacional de trabalho. É nesta perspectiva que se configura os novos rumos da emigração brasileira, sobretudo em direcção aos Estados Unidos, Japão, Portugal, Inglaterra, França e Espanha. Como já referimos, procuramos entender as razões que levaram brasileiros e brasileiras escolherem o Distrito de Coimbra/Portugal, para viver e trabalhar.

No período colonial, Coimbra teve participação relevante não só na formação dos jesuítas e dos empreendedores portugueses que foram para o Brasil, como também na formação intelectual da burguesia Brasileira. As relações entre o Brasil e Portugal são bastante antigas e Coimbra desde longa data desempenha papel importante neste contexto. Os filhos da burguesia brasileira saíam para estudar em Coimbra. José Bonifácio¹

* Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, FAPESB, pelo apoio concedido para a apresentação desta comunicação no IX Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais

¹ José B. de A. e C. estudou Mineralogia, Filosofia e Matemática na Universidade de Coimbra, em 1789 tomou-se secretário da Real Academia das Ciências e Letras de Lisboa, ocupou vários cargos técnicos-administrativos e foi nomeado intendente-geral das Minas e Metais do Reino.

e Cláudio Manoel da Costa², por exemplo, estudaram e trabalharam nesta cidade, MOTA (1999: 75). Na actualidade, muitos brasileiros procuram a Universidade de Coimbra para desenvolver seus estudos e os cursos com maior procura são: Direito, Sociologia, Economia e Relações Internacionais, entre outros (SANTOS, 2006).

Na busca de entendimento das relações territoriais entre os dois países, nos últimos 30 anos, verificamos que a imposição das regras da globalização tem proporcionado um clima de instabilidade política, social e económica, criando rupturas e novos “muros invisíveis”. Surgem novas formas de escravidão, de prostituição, do tráfico de pessoas e de órgãos, do desemprego, dentre outros. O Brasil não fica alheio a esta situação. A crise estabelecida na década de 1980 tem impulsionado cidadãos brasileiros a uma dispersão pelo mundo, num ritmo bastante acelerado. À medida que os grandes conglomerados económicos ampliam o seu poder de controle sob o território, globalizando-se cada vez mais, através da aquisição das pequenas e médias empresas, assistimos ao aumento do desemprego, o desaparecimento gradativo dos armazéns, açougues, lojas, tabernas, restaurantes tradicionais, das feiras, da cultura popular, dentre outros, para dar lugar ao shopping center, fast foods, comida a “quilo”, os trustes, enfim, às empresas globais.

Em consonância, observa-se no Brasil uma maior dicotomia entre ricos e pobres evidenciada pelo aumento do desemprego, dos baixos salários, da precariedade dos serviços de saúde e educação, da insegurança social. Esta situação tem motivado um movimento contínuo de vai e vem de trabalhadores que partem para vários lugares do mundo, em busca de melhores condições de vida, que nem sempre são conseguidas. As consequências são nefastas para a maioria da população brasileira. O desejo de conquistar as condições objectivas para a continuidade da vida e a necessidade de conhecer novas experiências fazem brasileiros e brasileiras chegarem ao aeroporto de Lisboa ou do Porto com muita vontade de aprender e trabalhar, carregando na “bagagem” esperanças e expectativas. É neste sentido que o presente artigo procura entender sobre como mulheres e homens de nacionalidade brasileira se inserem no mundo do trabalho no Distrito de Coimbra.

2. O Distrito de Coimbra

A geografia do Distrito revela-nos um território multifacetado. Do mar à serra, do urbano ao espaço

de matriz ainda rural, este distrito cada vez mais terciário, oferece um conjunto de recursos que o torna atractivo para quem chega a Portugal. Os 17 municípios que compõem o Distrito de Coimbra apresentam uma diversidade paisagística acentuada: Serras da Boa Viagem, Buçaco e Lousã, pelo Vale do Rio Mondego, pelo Pinhal, em sintonia com os ritmos e valores tradicionais; símbolos que fazem parte da memória colectiva e do imaginário social da população, onde o relevante significado histórico-cultural e económico tem relação com a actual imigração brasileira. A pesquisa identifica que muitos dos brasileiros imigrantes em Coimbra são descendentes de portugueses e que este imaginário está presente nos seus relatos. Por exemplo, no final do século XIX e parte do século XX, muitos gandraeses³ emigraram para o Brasil, Europa do Norte e outros Estados do continente americano (CRAVIDÃO, 1992: 196). Actualmente, alguns gandraeses ou seus descendentes estão retornando a essa região.

A escolha do Distrito de Coimbra justificou-se em função das relações históricas e familiares, do elevado índice de envelhecimento e do número de serviços decorrentes da actividade terciária: educação, cultura, saúde, turismo, entre outras. Para isso, optamos pela realização dos inquéritos nos municípios de Coimbra e Vila Nova de Poiares (Figura 1).

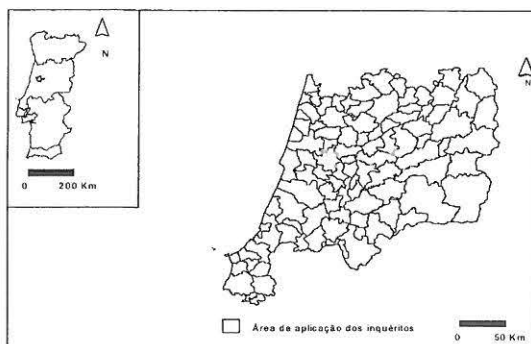


Figura 1
Área de aplicação dos inquéritos no Distrito de Coimbra
Fonte: Elaboração própria com base no INE, 2005.

No contexto regional, o município de Coimbra desempenha um papel relevante, dado que funciona como Centro Administrativo da Região Centro, abrigando a sede da Comissão da Coordenação da Região Centro,

³ São pessoas que habitavam a Gândara. Segundo CRAVIDÃO (op. cit.: 11), a Gândara constitui uma sub-unidade regional no Centro Litoral Português que abrange cerca de 500 Km², de morfologia plana e solos essencialmente arenosos, onde domina o clima mediterrâneo com influência do Atlântico.

² Cláudio M. C. estudou com os jesuítas no R. de Janeiro, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra e assumiu cargos administrativos no Governo da capitania.

a Região de Turismo do Centro, Universidades, Hospitais, entre outros. No tocante à dinâmica urbana, apresenta um sector terciário bastante ampliado, com destaque para os serviços relacionados com educação, a saúde, a cultura, hotéis e restaurantes, o que de uma certa forma atrai a mão-de-obra imigrante. Ao analisar a distribuição dos serviços e do comércio em Coimbra e compará-la com outras cidades da Região Centro, SANTOS (2003: 221) argumenta que apesar da importante capacidade de regulação, esta cidade apresenta um aparelho comercial com pouco significado em termos de capacidade atractiva. É uma cidade universitária, no momento alguns empreendimentos imobiliários estão sendo implantados no intuito de dinamizar as relações sociais e económicas no distrito. As mudanças proporcionadas pelo 25 de Abril de 1974 alteraram também o padrão demográfico da população portuguesa, com particular incidência na Região Centro.

2.1. Breve relance demográfico

Os avanços decorrentes do pós 25 de Abril de 1974 e a entrada de Portugal na Comunidade Europeia em 1986, substituída em 1993, com o tratado de Maastricht⁴, pela União Europeia, concorreram para modificar, substancialmente, o padrão da demografia portuguesa. O Distrito de Coimbra, na Região Centro de Portugal, não foge a esta realidade. CRAVIDÃO (1992: 178), ao analisar a demografia portuguesa e especificadamente a da Gândara, na década de 1980, já apontava o envelhecimento da população como um fenómeno que mais marcaria o cenário demográfico nacional. Coimbra, nesta década, já apresentava índice de envelhecimento relativamente alto, com 55,5 idosos para cada 100 jovens. Para a autora, este envelhecimento está relacionado com intensificação do fluxo emigratório, a redução da taxa de natalidade e da taxa da mortalidade. As poucas perspectivas da agricultura, os solos pobres, as baixas oportunidades de emprego e o baixo desenvolvimento de Portugal estavam na base da justificativa da emigração portuguesa em direcção ao Brasil, França, Canadá, Estados Unidos, Suíça, Alemanha, Inglaterra dentre outros.

Segundo Soares (2006), a população activa é de 202.628 indivíduos e a taxa de actividade de 69,2%. Arganil (71,8%), Coimbra (71,7%) e Lousã (71,1%) são os Concelhos⁵ com a taxa de actividade mais elevada.

⁴ O tratado de Maastricht ou Tratado da União Europeia, assinado em 1991, na cidade de Maastricht, Holanda, cujo os principais objectivos foram: fortalecer o comércio na zona euro, reduzir as fronteiras aduaneiras e implantar uma política monetária e económica comum aos estados-membros.

⁵ Concelho constitui uma unidade político-administrativa menor que o distrito (INE, 2006).

A taxa de desemprego⁶ é de 6,2% e afecta sobretudo as mulheres. O sector empresarial é dominado pelo comércio (35% das empresas do distrito), pela indústria transformadora (13%) e pela construção civil (12%). Quanto à distribuição do emprego, 32% concentra-se na indústria, 21% no comércio e 12% na construção civil. A população do distrito está envelhecida, uma vez que a taxa de crescimento populacional nas duas últimas décadas foi de 1,2% contra os 5,5% da taxa registada a nível nacional. A figura 2 evidencia que em 2000 o Índice de Envelhecimento (IE) da população portuguesa era de 102 para cada 100 jovens. A Região do Alentejo e a Região Centro apresentam um cenário com uma população bastante envelhecida, com índice de 173 e 131 de idosos por cada 100 jovens.

No âmbito geral, o censo de 2001 (INE) evidencia que o índice de envelhecimento aumentou de 45 para 103 idosos por cada 100 jovens, para o qual contribuiu a população feminina, cujo índice era, em 2001, de 122 idosas por cada 100 mulheres jovens. Quanto ao sexo masculino, regista-se um índice menor: 84 idosos por cada 100 jovens, um dado que de acordo com o INE "reflecte a maior longevidade feminina". Conforme ressalta MOREIRA (2003: 265), "nestes territórios, femininos e envelhecidos, de que é exemplo a Região Centro, governantes e candidatos à governação não podem menosprezar a sua importância, o que deve passar não só por uma adequação dos discursos, mas por uma actuação em termos de práticas políticas, pelo que é fundamental que as estratégias de desenvolvimento as contemplem". Neste sentido, as políticas de desenvolvimento regional necessitam ter mais atenção aos processos de emancipação da mulher. Isto porque a mulher continua desempenhando um papel relevante na família, entretanto em função das lutas pela emancipação, a mulher deseja participar mais activamente das dinâmicas territoriais e assumir postos de trabalhos antes dominados pelos homens. Pensar a ampliação da natalidade portuguesa deve-se levar em conta também as políticas públicas de apoio às famílias e de reagrupamento familiar. O Distrito de Coimbra não é uma excepção, sobretudo em função do aumento do índice de envelhecimento da população.

As projecções da população até 2050 apontam para uma diminuição significativa da população portuguesa. De acordo com este estudo, a população será de 7,5 milhões, no cenário mais pessimista, 10,0 milhões no cenário optimista e 9,3 milhões de pessoas no cenário mais provável (INE, 2004). Isso devido à redução da taxa de fecundidade e do envelhecimento

⁶ Como se trata de um dado conjuntural, a taxa de desemprego tem alterações mensais/anuais.

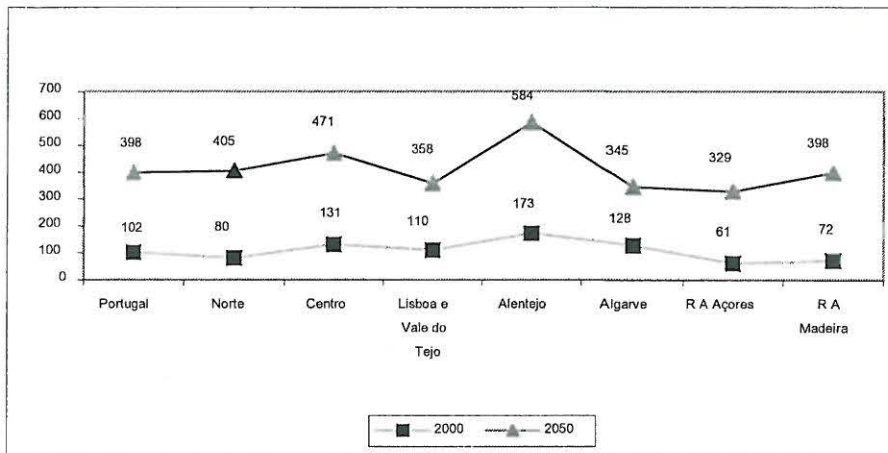


Figura 2
Índice de envelhecimento da população portuguesa por Região Geográfica.
Fonte: INE, 2004.

da população decorrentes dos avanços da ciência e da técnica. Pensar a natalidade no contexto actual, faz necessário discutir e implementar políticas públicas de apoio às famílias.

Em decorrência da baixa fecundidade e do envelhecimento da população é de grande importância a presença do Estado Providência Forte no sentido de implementar políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento social. Concomitantemente, faz-se necessário o estabelecimento de políticas de integração da comunidade imigrante e de reagrupamento familiar. As estimativas mais optimistas apontam para o aumento da fecundidade de 2 crianças por mulher. Mesmo assim, este crescimento não será suficiente para ampliar a população jovem portuguesa.

Para ROSA (2004: 26), "nos anos 1960 a renovação da população estava totalmente assegurada, pois o Índice Sintético de Fecundidade (ISF) era de 3,2 filhos por mulher e em 2001, o ISF é menor que 1,5 filhos por mulher". A autora aborda também que a esperança de vida de 1960 a 2001 teve um aumento de 12,7 anos para os homens e de 14,0 anos para as mulheres. A autora ainda enfatiza que com a redução da população jovem e o aumento do número de idosos, tendo como resultado o envelhecimento da população, a imigração passa a ser uma decisão importante nas políticas de trabalho em Portugal.

As análises desenvolvidas anteriormente contribuem para o entendimento do fluxo migratório, sobretudo de pessoas das Comunidades dos Países de Língua Portuguesa. Isto porque já existe uma aproximação histórica e cultural entre esses países que precisam ser reforçadas na contemporaneidade. Dentre eles, o Brasil

possui a maior população a falar a língua portuguesa. Assim, a comunidade brasileira destaca-se como uma das maiores comunidades estrangeiras no país.

2.2. O Distrito e os Trabalhadores Brasileiros

A geograficidade⁷ das relações espaço e tempo no contexto das ambiguidades do local e do global faz com que a Região de Coimbra passe a receber trabalhadores brasileiros para actuarem nos diversos serviços, como também para ampliar a formação educacional e partilhar experiências nestas terras. Ao andar pelas ruas e becos nos deparamos com monumentos, nomes de ruas, sobrenomes e pessoas que nos remetem a uma memória colectiva, marcada por uma longa história de colonização e de diversidade linguística e cultural. O Brasil foi um país de imigração e actualmente vem se destacando como de emigração. Portugal historicamente sempre foi caracterizado pela forte emigração, no momento destaca-se também como país de acolhimento de imigrantes. O fluxo emigratório de brasileiros em direcção a Portugal acentua-se a partir da década de 1980 em função da crise social e económica e das barreiras impostas pelos Estados Unidos, conforme já foi referido.

Até a década de 1940, o Brasil era considerado um país de imigração em função do grande fluxo de pessoas de diferentes nacionalidades. A entrada do capital internacional dinamizando a economia, a cons-

⁷ Esta expressão foi proposta por Yves Lacoste como simétrica de historicidade, onde as categorias de fenómenos, conforme a época, podem ser consideradas ou não (LACOSTE, 2003: 193)

trução dos parques industriais, pontes, viadutos e estradas contribuíram para o crescimento económico, sobretudo no eixo Sul-Sudeste do país, como também impulsionou as migrações internas a partir da década de 1960 e, vinte anos após, as migrações internacionais de trabalhadores.

O fluxo migratório internacional brasileiro começa a ser delineado, enquanto fenómeno emergente, a partir dos anos de 1980, em função da crise económica construída historicamente e acentuada com o modelo falhado de substituição de importações e da Nova Divisão Internacional do Trabalho. Nesta década, os Estados Unidos constituíam a principal área de atracção da comunidade brasileira. Trabalhar nos Estados Unidos era o sonho de muitos brasileiros que viam naqueles países a possibilidade de realização dos seus objectivos. O Censo Demográfico dos Estados Unidos de 1990, (SALES, 1999: 19) e o desenvolvimento desta pesquisa no Distrito de Coimbra evidenciam a intensificação do fluxo emigratório a partir da década de 1980 (Figuras 3 e 4).

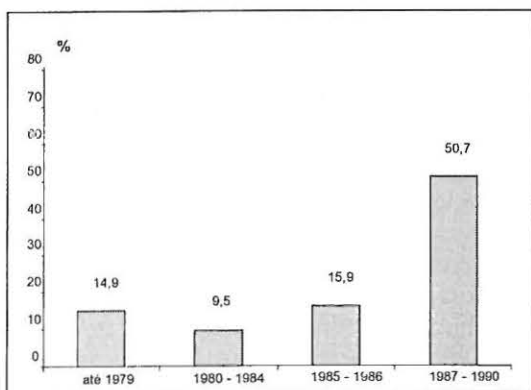


Figura 3
Brasileiros residentes em Massachusetts, EUA, 1990.
Fonte: SALES, 1994

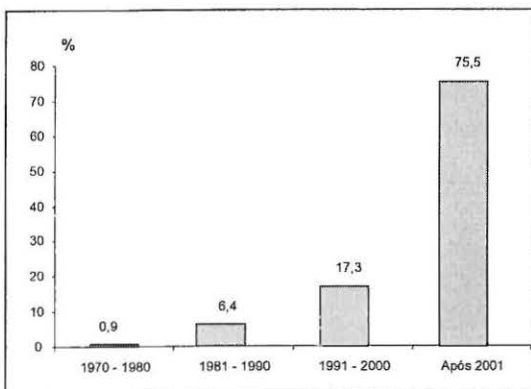


Figura 4
Entrada de brasileiros no Distrito de Coimbra, 2005.
Fonte: Pesquisa de campo, 2005.

No final da década de 1980, a intensificação do fluxo migratório de trabalhadores(as) brasileiros(as) em direcção aos EUA e no final da década de 1990 em direcção a Portugal é significativa. No período de 1987 a 1990, por exemplo, entraram em Massachusetts 50,7% e no Distrito de Coimbra 6,4% de brasileiros(as). Na pesquisa desenvolvida por Sales (1999), observamos que este período corresponde a entrada da maioria dos seus entrevistados na Região de Boston. Quanto aos inquiridos aplicados no Distrito de Coimbra, verificamos que o percentual de entrada de brasileiros(as) é ascendente, sobretudo a partir de 2000, (Figura 4). Os dados do censo Norte-Americano, a pesquisa desenvolvida por Sales e a pesquisa que estamos a desenvolver apresentam alguns pontos convergentes em relação à motivação da saída e ao período de aumento do fluxo imigratório de brasileiros, em Massachusetts, Boston e Coimbra. A força de vontade e as condições económicas estão na base da justificativa para esta emigração.

O quotidiano do imigrante é permeado de saudade e solidão, na nova terra, que para ele é diferente. O espaço vivido que antecedeu ao movimento emigratório constitui uma lembrança muito presente. Diante dos objectivos, o imigrante tenta preencher o seu tempo com o trabalho para não mergulhar na saudade dos parentes e dos amigos que ficaram no Brasil. Assim, tenta acumular algum dinheiro para ajudar a família, comprar bens e retornar à "terra natal". A Figura 5 evidencia as opiniões dos inquiridos sobre suas trajectórias futuras. Os 36,4 % responderam que desejam retornar ao Brasil, 38,2% não responderam, 16,4 % pretendem ir para outro país da Europa e 5,5 % pretendem ir para um outro país da América do Norte. Esses dados levam-nos a fazer uma reflexão por que será que existe um grande percentual de brasileiros(as) indecisos(as) no tocante aos itinerários futuros?

Ao inquiri-los sobre o lugar de chegada, 5,5 % responderam que pretendiam migrar para um país da América do Norte, nomeadamente os Estados Unidos, como não foi possível, em função da dificuldade em obter o visto de trabalho, resolveram emigrar para Portugal. As barreiras impostas por aqueles países para aquisição de visto influenciaram na modificação da rota das migrações internacionais de trabalhadores brasileiros.

3. Dinâmicas territoriais e a comunidade brasileira em Coimbra

A vastidão do território brasileiro e a diversidade climática e cultural contribuíram para a formação dos vários "brasis". Mesmo mantendo a unicidade linguística de norte a sul e de leste a oeste, a formação cultural, regionalmente, é bastante diversificada. Cada Região ou Estado brasileiro apresenta uma característica própria

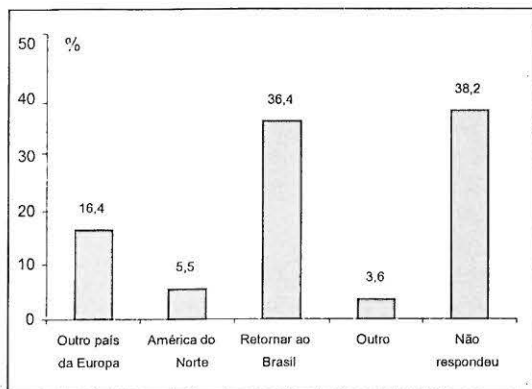


Figura 5
Futuros itinerários
Fonte: Pesquisa de campo, 2005.

que retrata encontros e permanências de variados povos que participaram na composição étnica da actual população brasileira.

Quando nos reportamos à origem de integrantes da comunidade brasileira na Região de Coimbra, 55,4 % dos inquiridos afirmam ter nascido na Região Sudeste, 18,5 % nasceram na Região Nordeste, 13,8 % na Região Sul, 9,2 % na Região Centro Oeste e 3,1% na Região Norte. Até o presente momento, a pesquisa identificou que o maior afluxo de brasileiras(os) que residem e trabalha neste distrito tem origem nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, dentre outros (Figura 6).

Desde o final do século XIX, estes Estados vêm se organizando para consolidar o processo de globalização. A ciência e a tecnologia são estimuladas e concentradas geograficamente para atender às necessidades do capital financeiro que se consolida no final do século XX. Muitas teorias são utilizadas com a finalidade de respaldar o processo de crescimento económico através da centralização do capital, do poder, dos serviços e das inovações. Como exemplo, podemos citar a localização industrial, das localidades centrais, do centro periferia, dos pólos de desenvolvimento, entre outras. Isto favoreceu, de certa forma, a concentração geográfica da ciência, tecnologia e do capital no Centro-Sul do Brasil, o que impulsionou um movimento populacional cíclico e contínuo, assim como os antagonismos regionais.

A pesquisa empírica tem evidenciado que por um lado, os Estados localizados no Centro-Sul têm-se constituído em áreas de maior foco de migração internacional e, por outro lado, esta região concentra a maior parte da riqueza brasileira. Antagonicamente, os impactos da globalização têm sido mais profundos nesta Região. Ao nosso ver existe, também, uma relação do lugar de

saída das(os) brasileiras(os) com o lugar de chegada dos imigrantes no Brasil, em períodos anteriores. A transferência da sede do governo de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763, com a finalidade de ampliar o domínio dos povos europeus sobre o território brasileiro, ajudou a atrair os imigrantes portugueses, italiano, espanhóis, alemães e japoneses para os Estados do Centro-Sul do Brasil. Os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo foram as principais áreas de acolhimento de emigrantes portugueses oriundos da Região da Gândara, conforme afirma CRAVIDÃO (*op. cit.*).

Actualmente, regista-se um movimento contrário de pessoas oriundas do Brasil em direcção ao Distrito de Coimbra. Alguns são filhos ou têm relação de parentesco com a população portuguesa e/ou europeia. Um exemplo disso refere-se à resposta dos entrevistados, uma vez que 10% afirmaram que os pais nasceram em Portugal, nomeadamente nos municípios de Cantanhede, Penalva, Pombal e Coimbra. Isto nos leva a afirmar a existência das redes sociais de parentescos e de amizades estabelecidas no local de acolhimento que dá um certo suporte aos imigrantes no momento da chegada, sobretudo com relação às informações básicas para inserção no mundo do trabalho. Isto reforça o pensamento de Allemand SYLVAIN (2004), ao afirmar que as informações sobre as possibilidades de emprego, os contactos e o apoio inicial constituem um tipo de capital, denominado por ele de capital de mobilidade.

Após a sua inserção no mundo do trabalho português, os imigrantes começam a preocupar-se com as convivências, as políticas de integração, as expectativas em relação ao futuro, aposentadoria e com a família no Brasil. Buscam no trabalho a possibilidade de refúgio, trabalham de dia à noite pensando em acumular um pouco de dinheiro para a realização pessoal e ajudar a família. Ao analisar a quantidade de horas trabalhadas e o salário recebido, informaram-nos que 60% têm carga horária acima de 8 horas por dia e 73,4% recebem até dois salários mínimos⁸. Mesmo ganhando, muitas vezes, somas inferiores aos valores recebidos pelos trabalhadores nacionais, o principal objectivo deles é remeter um pouco do salário que recebe para construir o futuro da família que ficou no Brasil.

3.1. A motivação para a escolha deste Distrito

No propósito de entender o que mais conta na hora de decidir realizar a migração, os inquiridos responderam que a coragem, a força de vontade, a condição financeira e o estímulo da família constituem

⁸ O salário mínimo em Portugal é de 385,90 euros (Decreto Lei nº 238/2005, de 30 de Dezembro, a vigorar em 2006).

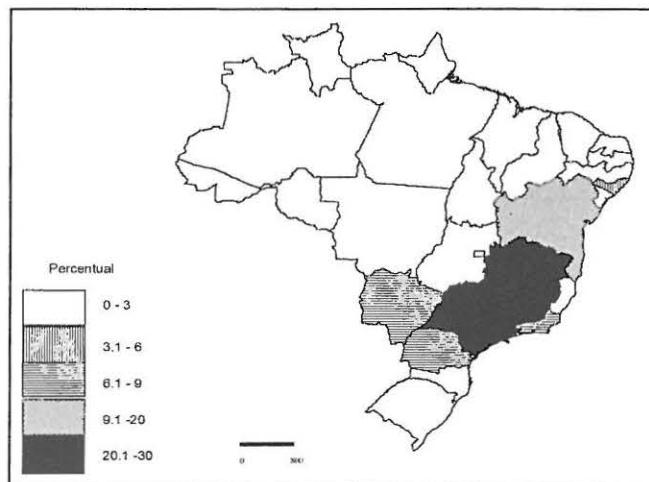


Figura 6
Local de origem de brasileiros(as) inquiridos(as) no distrito de Coimbra.
Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2005.

pontos relevantes que estão imbricados na hora de decidir migrar. Mesmo entendendo que a questão económica constitui uma variável importante na decisão do acto de emigrar, acreditamos que a coragem e a força de vontade estão em primeiro lugar nesta decisão. Isto porque, encarar uma mudança de residência, sobretudo quando esta é internacional, não é para todo mundo, constitui um ato de muita coragem que envolve o sentimento de deixar para trás a família, os amigos e reconstruir uma nova territorialidade, numa terra estranha, que nem sempre é conseguida.

O Quadro I evidencia algumas das razões para a escolha deste país para migrar: 80 % relataram que queriam partilhar novas experiências, 75,4 % responderam que a proximidade cultural entre os dois países, 63,1 % afirmaram que a existência de redes sociais e 26,7% relataram que já tinham um conhecimento prévio de Portugal. Apesar deles considerarem estas variáveis como importantes para a escolha deste lugar, 60 % dos

inquiridos não conheciam o país de acolhimento, consequentemente não tinham conhecimento do mundo do trabalho e da política migratória em Portugal.

Quanto aos laços de amizades e parentescos, 10 % dos brasileiros(as) têm alguma relação familiar, pois os pais ou parentes são portugueses oriundos dos municípios da Região Centro que migraram para o Brasil em períodos anteriores e retornaram actualmente ao Distrito de Coimbra. Ao perguntar onde foi viver quando chegou em Portugal, 83,1% responderam que escolheu esta região como primeiro lugar para moradia.

Quanto aos laços de amizades e parentescos, 10 % dos brasileiros(as) têm alguma relação familiar, pois os pais ou parentes são portugueses oriundos dos municípios da Região Centro que migraram para o Brasil em períodos anteriores e retornaram actualmente ao Distrito de Coimbra. Ao perguntar onde foi viver quando chegou em Portugal, 83,1% responderam que escolheu esta região como primeiro lugar para moradia.

Quadro I
Variáveis que motivaram a escolha deste lugar para trabalhar e morar.

	Conhecimento do país (%)	Partilhar experiências (%)	Língua e cultura aparentada (%)	Amigos e parentes (%)
Concordo	26,7	80,0	75,4	63,1
Concordo pouco	12,3	3,1	7,7	9,2
Não concordo	60,0	15,4	12,3	26,2
Não respondeu	0,0	1,5	4,6	1,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2005.

Os relatos mostram que a vontade de ultrapassar as dificuldades económicas e sociais no Brasil tem levado uma parcela significativa do povo brasileiro a arriscar o "futuro" longe de sua residência habitual. As redes sociais de amizades e parentescos, a língua, o convite de trabalho feito pelo patrão no Brasil, a menor competitividade em relação às regiões metropolitanas do Porto e de Lisboa, as maiores oportunidades de emprego, a tranquilidade, a partilha de novas experiências e a complementação da formação universitária foram identificados na pesquisa como os principais motivos da escolha do Distrito de Coimbra para trabalhar e residir. Isto reforça a importância das relações históricas entre os dois países e do movimento contrário da corrente migratória do Brasil para Portugal no entendimento do acolhimento e das convívências. Parece poder concluir que o distrito de Coimbra é escolhido porque foi em gerações anteriores área de partida para o Brasil. Constituindo-se, deste modo, um território quase imaginário, mas que passadas algumas gerações continua presente, sobretudo quando se pretende fazer um percurso de sentido inverso.

3.2. Quem são os brasileiros que estão a trabalhar em Coimbra?

Segundo os dados do SEF (2004), os maiores percentuais da comunidade brasileira na Região Centro encontram-se nos Distritos de Aveiro, Coimbra, Viseu e Leiria. As funções desempenhadas por este grupo social são bastante diversificadas: dentistas, enfermeiros, médicos, publicitários, jornalistas, professor, designer, animador cultural, jogador de futebol, músicos, executivos, atendente de mesa, churrasqueiro, trabalhadores da construção civil, restauração, dentre outras.

Ao analisar o estado civil e a faixa etária de integrantes da comunidade brasileira, percebemos que 63,7 % se encontram nas faixas etárias de 17 a 25 e 26 a 34 anos de idade e 28,2 % deles(as) estão na faixa etária de 35 a 43 anos de idade (Figura 7).

A maioria dos inquiridos é solteiro(a) e uma pequena parcela é divorciada, com destaque para a concentração no sexo feminino. Esta faixa etária corresponde a idade activa para uma actuação no mercado de trabalho. A maioria dos inquiridos é do sexo masculino, porém já é bastante significativo o aumento do número de mulheres brasileiras emigrando.

Ao analisar a escolaridade percebemos que 52,7 % dos inquiridos têm de 8 a 12 anos de estudos, o equivalente ao ensino fundamental e médio. Os que têm o curso superior completo equivalem a 9,9 %. Cerca de 11 % tem o curso superior incompleto e em igual quantidade tem o curso de pós-graduação. Com relação a idade e a escolaridade, salientamos que a maior parte dos inquiridos no distrito de Coimbra encontra-se na faixa de 17 a 34 anos e tem de 8 a 12 anos de estudo (Figura 8).

É bom salientar que a pesquisa de campo agrupou pessoas de todos os ciclos escolares: formação primária, secundária, superior e pós-graduação. Alguns estão inseridos nas profissões científicas enquanto que a maioria não está. Ao entrevistar um indivíduo de 55 anos de idade, filho de pais portugueses que migraram para São Paulo, (Brasil), na década de 1950, quando ele tinha um mês de nascido, vimos que é formado em Economia e tem Pós-graduação. Veio para o Distrito de Coimbra com o objectivo de conseguir trabalhar. Actualmente, trabalha como churrasqueiro e, apesar de ter nascido em Portugal, ele identifica-se como brasileiro.

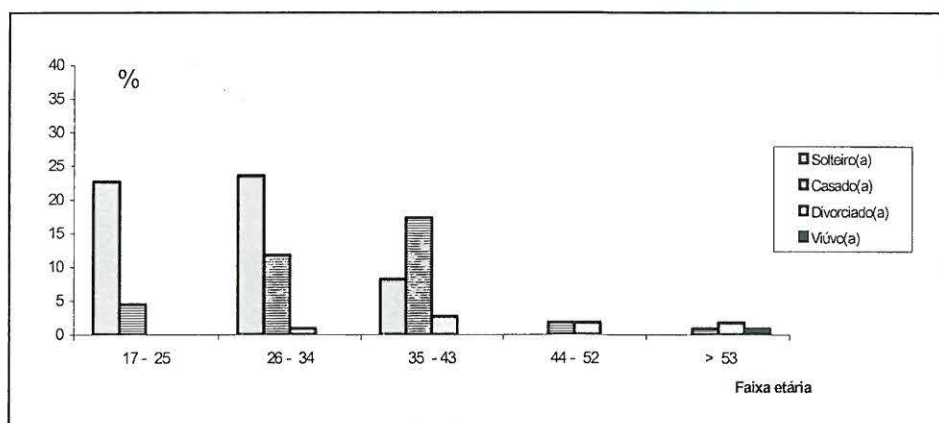


Figura 7
Estado civil e faixa etária de brasileiros(as) inquiridos(as).
Fonte: Pesquisa de campo 2005.

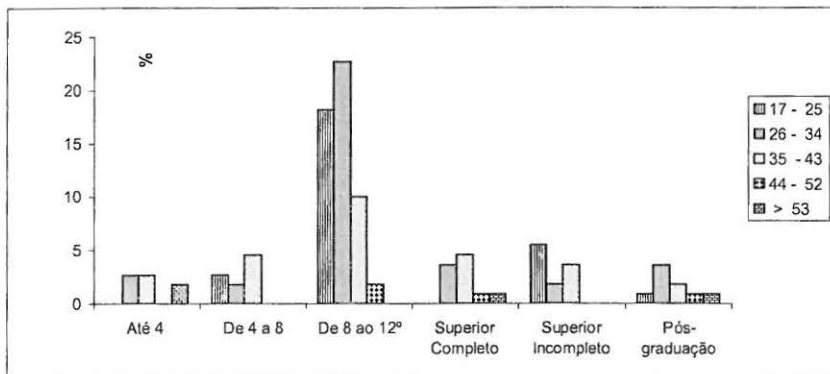


Figura 8

Faixa etária e escolarização dos inquiridos.
Fonte: Pesquisa de campo, 2005.

No seu relato, deixou transparecer que se sente rejeitado/discriminado por parte de integrantes da comunidade portuguesa, inclusive pela sua própria família que não migrou para o Brasil. Isto porque na percepção da população autóctone ele retornou para este país com dificuldades económicas. Fica evidente aquela ideia de migração enquanto sucesso, riqueza e quando isso não acontece, começa a ver o *outro* como um fracassado. Na actual situação do desemprego, comum em vários países, a migração constitui um risco e não deve ser entendida como sinónimo de riqueza e prosperidade.

Quanto à possibilidade de uso de meios de interlocução com a família e os amigos que ficaram no Brasil, 50,8 % declararam ter endereço electrónico; 33,8% informaram que o contacto é feito por telefone e 29,2 % afirmaram utilizar o telefone, a carta e a internet como forma de manter os laços activos com a família no Brasil. A maioria dos(as) inquiridos(as) mantém contacto, pelo menos, uma vez por semana. No intuito de esquecer ou romper com a saudade, alguns deles relataram que tem demorado para se comunicar com o país de origem. Os que demonstraram querer ficar em Portugal fazem de tudo para não lembrar das convívências no Brasil.

3.3. Os níveis de satisfação e insatisfação da comunidade brasileira

A realidade vivenciada sobretudo nas metrópoles brasileiras e nas principais cidades médias, marcadas por forte exclusão social, impulsionou cerca de 80.000 brasileiros a percorrerem longas distâncias, engajando-se num movimento internacional de trabalho em direcção a Portugal, (MRE, 2006). O distrito de Coimbra é desde alguns anos mais um país de chegada, para trabalhadores brasileiros. Para evidenciar o perfil, a satisfação e insatis-

ação desta comunidade, adoptamos como parâmetro, algumas variáveis, utilizando os níveis elevados, médios, baixos e indiferentes para qualificar as respostas. Para isso, seleccionamos algumas perguntas e respostas para averiguar a opinião dos integrantes da comunidade brasileira inquirida (Figura 9).

No geral, a análise das variáveis evidencia uma predominância nas respostas dos níveis médio e baixo de satisfação. Quanto às variáveis políticas dos governos brasileiro e português, o atendimento dos serviços de estrangeiros e fronteiras e a imagem do brasileiro, ocorrem a predominância do nível baixo. Os dados revelam o nível de insatisfação de integrantes desta comunidade, sobretudo em relação à dificuldade para adquirir o visto de trabalho e aos direitos trabalhista, mas também um certo desconhecimento da legislação e do mundo do trabalho em Portugal.

“Os imigrantes são co-habitantes activos de um lugar e co-produtores de uma cultura local” (FONSECA, 2003: 108). Assim, as trajetórias de integração são processos de adaptação criativa às condições de vida locais e à (re)construção colectiva e cooperativa dos territórios onde vivem, envolvendo um processo de aprendizagem mútuo, feito de cooperação e conflito, diálogo e troca de saberes, experiências e práticas culturais entre indivíduos, grupos sociais ou comunidades étnicas que partilham o mesmo espaço geográfico. Ao compartilhar com este pensamento MAALOUF (2002: 134) afirma “... es esencial que la civilización global que se está construyendo no parezca exclusivamente americana; es necesario que todos puedan reconocerse un poco en ella, identificar-se un poco con ella, que nadie se vea inducido a pensar que le es irremediavelmente ajena y, por tanto, hostil”.

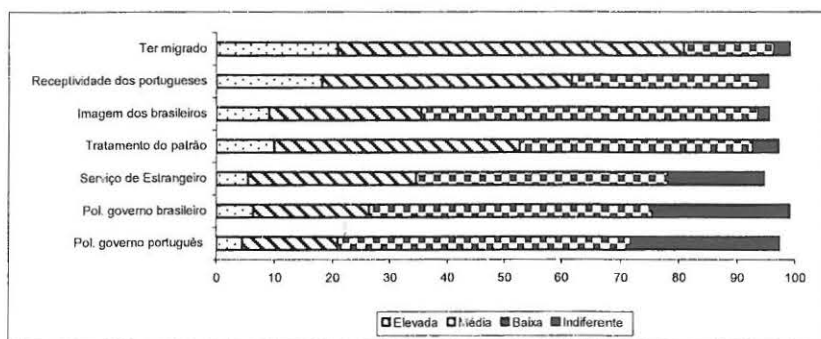


Figura 9
Níveis de satisfação e insatisfação de brasileiros(as).
Fonte: Pesquisa de Campo, 2005.

Neste sentido, concordamos com os autores quando afirmam a necessidade de repensar os territórios a partir das pessoas e não apenas de um segmento da sociedade. O respeito à diversidade se faz importante no processo de acolhimento, de convivência multiétnica e solidária da comunidade migrante com a população autóctone. O que se busca na actualidade é o direito à diferença como contraponto à “civilização” global, suporte da homogeneização cultural.

Na trajetória da pesquisa identificamos duas realidades bastante distintas: brasileiros(as) que chegaram na década de 1980, caracterizando a primeira vaga da imigração; e os que chegaram a partir da década de 1990, constituindo a segunda vaga. A maioria dos brasileiros que chegaram até o final da década de 1980 conseguiu uma melhor integração, possui uma escolaridade elevada e foi trabalhar em áreas das estratégias territoriais de desenvolvimento: de que são exemplos os dentistas e os publicitários. Os que chegaram a partir da década de 1990, não tiveram incentivo governamental, na maioria pessoas de classe média baixa que trabalham sobretudo na restauração, no comércio, serviços e construção civil. Alguns apresentam fortes sinais de não integração à comunidade portuguesa e sentem muita vontade de retornar ao Brasil.

Ao inquiri-los sobre a imagem que têm do Brasil, afirmaram que mesmo diante dos antagonismos regionais têm uma imagem positiva do país. Responderam quase em unanimidade que a concentração de terra, a péssima gestão dos recursos naturais, a dívida externa, a mal distribuição da riqueza, o desperdício de dinheiro público e a ausência de políticas públicas em varias áreas, estão no cerne dos desequilíbrios sociais e na problemática das migrações internacionais de brasileiros e brasileiras.

As motivações para o retorno são bastantes complexas. Por um lado, a saudade da família, a solidão, as dificuldades de permanência no trabalho com o aumento da idade, a carga horária de trabalho excessiva e o frio constituem motivos principais que estimulam o retorno da população ou a percorrer outros itinerários. Por outro lado, os desequilíbrios sociais no Brasil, o desemprego, os baixos salários, a dificuldade de acesso a educação e saúde de qualidade, constituem pontos de reflexão que pesam na hora de decidir retornar ou ficar em Portugal. Neste sentido faz-se importante que o lugar seja pensado em função das pessoas que habitam e não apenas em relação a uma parte da população, ou a nacionalidade, cor da pele ou língua. Constitui uma questão de direitos humanos e de cidadania.

4. Conclusão

A cada dia que passa aumenta o controle das fronteiras territoriais, o que tem estimulado a migração temporária e o aumento de pessoas que chegam do outro lado do Atlântico sem o visto de trabalho. É necessário que a política migratória seja discutida com a participação das Associações de Imigrantes, da Organização Mundial do Comércio, da Organização Internacional do Trabalho, do Alto Comissariado para as Migrações e Comunidades Étnicas (ACIME) e do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. A interacção entre o país de acolhimento e o de origem constitui uma condição importante para o bom êxito das políticas migratórias. Na actualidade, o Brasil se insere no sistema migratório internacional exportando mão-de-obra para o “mercado de trabalho segmentado secundário” de Portugal. O Distrito de Coimbra cons-

titui também um país de chegada de trabalhadores brasileiros. Esta comunidade, neste distrito, representa, numericamente, uma das mais significativas. Apresenta uma idade mediana na faixa etária activa, de 26 a 34 anos de idade, a maioria é constituída de jovens solteiros(as), que ao saírem do Brasil trouxeram consigo muita esperança e vontade de conseguir um emprego que lhes garantam a sua subsistência e da família, o que nem sempre acontece. A precariedade dos serviços públicos, os baixos salários, a violência urbana e rural, a concentração fundiária, a dívida externa estão sendo identificadas como variáveis impulsionadoras que têm influenciado muitos brasileiros e brasileiras a engajarem-se num movimento internacional de trabalho. Os brasileiros que chegaram no final da década de 1990 têm apresentado dificuldade de integração. Isto porque, mesmo considerando que as funções desempenhadas por este grupo social, no geral, são rejeitadas pela população autóctone, as políticas de integração são incipientes. O que foi diferente quando da chegada, na década de 1980, dos dentistas, médicos, profissionais da área de marketing, designers, publicitários, dentre outros, áreas de interesse das estratégias territoriais de desenvolvimento do Estado português. É perceptível nos relatos de experiências dos inquiridos que o fato de termos língua e cultura aproximadas não define uma convivência solidária. A maioria deles trabalha em actividades que não despertam o interesse da população portuguesa, seja pelos baixos salários, ou pelo tipo de serviço, muito pesado e algumas vezes de alta perigosidade. Entretanto, o encerramento de algumas empresas, o analfabetismo funcional, a carência de políticas de integração e o desemprego crescente na área da licenciatura, têm impulsionado algumas manifestações xenófobas por parte de alguns segmentos da população portuguesa, e a que as autoridades devem estar atentas.

Identificamos três contrapontos decorrentes do processo de globalização com significativa influência para o tema estudado. O primeiro refere-se à livre circulação de capitais, tecnologias, bens e os avanços nos transportes e comunicação. O segundo relaciona-se à incapacidade do Estado brasileiro em atender às necessidades da população que com o analfabetismo funcional crescente, à medida que ocorre a fusão das empresas e a concentração da renda, aumenta também o desemprego e, conseqüentemente, as migrações internas e internacionais. O último contraponto baseia-se na fraca acção de políticas de acolhimento e de apoio à população imigrante em Portugal. É importante salientar que nos últimos anos tem sido feito um esforço político para uma maior integração. Por fim, é importante repensar o território de Coimbra no sentido de promover melhores convivências e a

inserção da comunidade imigrante para que esta se sinta mais incluída. O quotidiano dos imigrantes é marcado por uma série de práticas impostas pela sociedade que conduz a um conjunto de regras que limita o seu modo de ser e estar. Já é perceptível a presença de conflitos sociais com a população autóctone e entre os próprios brasileiros. Os conflitos nas relações passam pela ausência de convivências solidárias e pela falta de referência da família e dos amigos levando-os, muitas vezes, a diversas formas de fugas da realidade. Reafirmamos a importância da discussão com os diferentes segmentos envolvidos. O diálogo com os imigrantes, as associações e governos são importantes para a construção de espaços de solidariedades e convivências multiétnicas.

Bibliografia

- ANTUNES, Ricardo (1995) - *As dimensões da crise no mundo do trabalho*. Cortez, S. Paulo.
- BAGANHA, M. Ioannnis (2005) - "Imigrantes lusófonos em Portugal". *Revista da Reitoria da Universidade de Coimbra*, UC, Janeiro, pp.52-53.
- BECKER, Bertha K. e EGLER, Cláudio A. G. (1993) - *Brasil uma nova potência regional na economia-mundo*. Ed. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro.
- BÖHNING, W. R. (1983) - "Elements of a theory of international economic migration to industrial nation states". In: KRITZ, M. e KEELY, C. (eds.) - *Global trends in migration: theory and research on international population movements*, New York.
- BUREAU INTERNATIONAL DU TRAVAIL (1986) - *Les droits des travailleurs migrants*. Guide des Normes de l'OIT à l'Usage des Travailleurs Migrants et de leurs Organisations, Genève.
- COSTA, P. L. (2003) - *Tendências recentes da imigração para Portugal. O caso dos imigrantes da Europa de Leste na Área Metropolitana do Porto*. Dissertação de mestrado em Geografia defendida na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, UP, Porto.
- GRAVIDÃO, F. D. (1992) - *A população e o povoamento da Gândara. Gênese e evolução*. Dissertação de doutoramento em Geografia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Comissão da Região Centro, Coimbra.
- GRAVIDÃO, F. D. e SANTOS, N. (1994) - "Estrutura demográfica e recursos humanos. Evolução recente na "região" de Viseu" *Revista Biblos*, LXVIII, Faculdade de Letras, Coimbra.

- Ernst, D. (1980) - *The new international division of labour: Technology and underdevelopment*. Campus Verlag, Frankfurt.
- FONSECA, M. L. (1996) - "Portugal no fim do milénio: imagens e itinerários de transformação social. *Dinamismos socioeconómicos e (re)organização territorial: processos de urbanização e reestruturação produtiva*, I.E.G. Lisboa.
- FONSECA, M. L. (2003) - *I Congresso Imigração em Portugal. Diversidade, Cidadania e Integração*, ACIME, Porto, pp.108-140.
- FONSECA, M. L. (2005) - "Migrações e território". *Estudos para o planeamento regional e urbano*, nº 64, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- GEORGE, Pierre (1977) - *As migrações internacionais*. Dom Quixote: Lisboa.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - *Recenseamento geral da população*, INE, Lisboa 2001,2002, 2003 e 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2000) - *Brasil: 500 anos de povoamento*, IBGE, Rio de Janeiro.
- MALHEIROS, Jorge Macaísta (1996) - *Imigração na região da Lisboa. Os anos da mudança*. Colibri, Lisboa.
- MALHEIROS, Jorge Macaísta (2005) - "Jogos de relações internacionais: repensar a posição de Portugal no arquipélago migratório global". In: BARRETO, António (org.) - *Globalização e migrações*, Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa.
- MAALOUF, Amin (2004) - *Identities asesinas*. Alianza Editorial, Madrid.
- MARTINS, José de Souza (1990) - *A chegada do estranho*. São Paulo, Hucitec.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, Directoria-Geral de Assuntos Consulares, Jurídicos e de Assistência a Brasileiros no exterior - Relatório consular, Fevereiro de 2006.
- MOTA, Carlos Guilherme (1999) - "José Bonifácio: Projectos para o Brasil". In: MOTA, Lourenço Dantas (org.) - *Um banquete no trópico*. 2ª ed., São Paulo.
- MOREIRA, Claudete (2003) - "Espaço(s) e ambiente(s). Trajectórias femininas na Região Centro". In: CAETANO, Lucília (org) - *Território, ambiente e trajectórias de desenvolvimento*, Centro de Estudos Geográficos, Coimbra, p. 259-284.
- PEIXOTO, J. A. - "Migrações internacionais e globalização: mobilidade, mercado de trabalho e relações sociais". In: SCHERER-WARREN, I. e FERREIRA, J. M. C. (Orgs.) - *Transformações sociais e dilemas da globalização. Um diálogo Brasil/Portugal*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIORE, M. J. (1975) - "Notes for a theory of labour market stratification". In: EDWARDS, R. C. - *Labour market segmentation*, Lexington, D. C. Heath.
- PIORE, M. J. (1979) - *Birds of passage: migrant labour and industrial societies*. Cambridge University press, X, Cambridge, pp. 229
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz (1995) - *Sociologia das migrações*. Universidade Aberta, Lisboa, p. 410.
- ROSA, Maria João Valente (2004) - *Contributos dos imigrantes na demografia portuguesa*. ACIME, Porto, p.192
- SALES, Teresa (1999) - *Brasileiros longe de casa*. Cortez, São Paulo.
- SANTOS, José Vicente Tavares (1993) - *Matuchos - exclusão e luta, do sul para a Amazônia*. Vozes, Petrópolis.
- SANTOS, B. de S. (2002) - *Globalização: fatalidade ou utopia?* Afrontamento, Porto.
- SANTOS, Noberto Pinto (2003) - "Cidade: espaço social e espaço vivido". In: CAETANO, Lucília (coord.) - *Território, ambiente e trajectórias de desenvolvimento*, Centro de Estudos Geográficos, U.C, Coimbra, pp. 219-258.
- SANTOS, Daniel Francisco (2003) - *Experiências de migração de trabalhadores nordestinos - Rondônia 1970 - 1995*. Editora UNEB, Salvador, Bahia, Brasil.
- SERVIÇOS DE ESTRANGEIROS EM PORTUGAL (2004) - *Estatística*. SEF, 2000 a 2004, Lisboa.
- SANTOS, M. G. C. (2006) - "Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros - Investigação que cria laços". *Rua Larga. Revista da Reitoria da Universidade de Coimbra.*, vol.2, Lisboa, (http://www.uc.pt/sdp/rualarga98/fich_tecnica/index.php)
- SOARES, Ana Morais M. - <http://www.cec.org.pt/microsite/cdigital> [28/02/2006].
- SYLVAIN, Allemand (2004) - "La mobilité comme 'capital'". *Revista Sciences Humaines Mensuel*, nº 145, Janvier, France, pp. 19-30.
- TÊCHIO, Kachia (2006) - "(In)documentados: uma análise comparativa das estratégias de imigração e laços transnacionais de imigrantes brasileiros em quatro países europeus". *30º Encontro Anual da ANPOCS, GT 12 - Migrações internacionais*, Caxambu.
- ZLOTNIK, H. (1992) - "Empirical identification of international migration systems". In: KRITZ, M. M.; LIM, L. L. e ZLOTNIK, H. - *International migration systems. A global approach*, Oxford, Clarendon Press.